

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE TV DIGITAL : UMA EXPERIÊNCIA DE MAPEAMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.

Alan César Belo Angeluci
Giovana Sanches
Léo Vitor Alves Redondo

Resumo: Trata-se de relato da experiência da aplicação de metodologia inovadora apoiada em oficina-piloto e em dinâmicas de utilização do Diagrama Belluzzo®, elaborado com fundamento nos princípios da aprendizagem significativa e sob enfoque da competência em informação (*information literacy*). Como universo de pesquisa e população de interesse, utilizou-se de um grupo de estudantes do ensino supletivo de 1ª à 4ª série da Escola Municipal Magdalena Pereira da Silva Martha em Bauru/SP. O objetivo foi investigar e verificar, embora de forma parcial e com o intuito exploratório inicial, como alunos de idade superior a 21 anos assimilam, conceituam e lidam com as Tecnologias de Informação e Conhecimento, especialmente no que diz respeito à Televisão Digital. A pesquisa revelou escassez de informação dos sujeitos pesquisados em relação ao conceito e ao uso da Televisão Digital, o que denota a importância de um diagnóstico de ações para desenvolvimento de competências informacionais no uso desta mídia, de modo a contribuir para a inclusão digital.

Palavras-chave: TV Digital. Competência em Informação. Tecnologias de Informação e Comunicação.

WORKSHOP ON THE KNOWLEDGE OF DIGITAL TV: A MAPPING EXPERIMENT OF THE INFORMATION LITERACY

Abstract: It concerns the experiment report of the application of a new methodology supported in pilot workshops and in the dynamics used in the Belluzzo (R) Diagram, elaborated from the significant learning principles and under the focus of information literacy. A group of adult students of a school in Bauru-SP (Escola Municipal Magdalena Pereira da Silva Martha) participated in this research. The purpose was to investigate and verify, although very superficially at first, how students over 21 learn and deal with Technologies of Information and Knowledge, specially in regard to Digital TV. The research has revealed a lack of information regarding the concept and use of Digital TV, which shows the need for actions in order to develop information literacy in this area in a way that it contributes to digital inclusion.

Keywords: Digital TV. Information Literacy. Technologies of Information and Communication.

INTRODUÇÃO

A implantação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital agregou uma gama extensa de debates acalorados sobre o impacto das novas tecnologias na política, economia e sociedade. Entre eles, a questão da participação da sociedade nessa “Nova Ordem Tecnológica”¹, que possui, ao mesmo tempo, o risco potencial de ampliar a brecha digital, a desigualdade e a concentração de renda, e a possibilidade da apropriação universal do conhecimento e da inclusão social. Na busca de soluções para reduzir tal brecha, a inclusão digital tem sido considerada hoje como a principal ferramenta de inclusão social.

Nesse sentido, um grupo de discentes da disciplina “Gestão da Informação e Comunicação em Plataformas Digitais”, ministrada pela Prof^a Dr^a Regina Célia Baptista Belluzzo no Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru (Mestrado), e Coordenadora do Projeto “Mapeamento da Competência em Informação na TV Digital” propôs-se a investigar, no âmbito desse projeto e na forma de um subprojeto envolvendo diferentes pessoas e faixas etárias, o nível de conhecimento dos diversos públicos de uma determinada comunidade sobre TV Digital, com o objetivo de avaliar o nível de compreensão das pessoas sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o impacto efetivo delas em suas vidas, em termos de cidadania e aprendizagem ao longo da vida.

Este artigo representa um olhar mais focado e acha-se inserido no subprojeto denominado como “Oficina de Construção de Conhecimento sobre TV Digital” que engloba a apresentação de resultados obtidos com oficinas-piloto aplicadas a grupos que representam algumas faixas etárias de estudantes em instituições de ensino de Bauru/SP. Neste trabalho, especificamente, encontra-se a descrição da pesquisa efetuada com o grupo representante do público adulto. Assim, o grupo experimental de adultos foi formado por pessoas com escolarização tardia, com idade superior a 21 anos, da escola pública municipal Magdalena Pereira da Silva Martha, que fica em uma região periférica da cidade de Bauru/SP, com índices de violência significativos e graves problemas de infra-estrutura.

¹ Barbosa Filho e Castro (2008, p. 15)

Dados foram obtidos por meio da realização de oficinas-piloto onde o tema “TV Digital” foi trabalhado com a aplicação de um diagrama. Inicialmente, os integrantes do projeto foram orientados sobre o uso e finalidade da metodologia do Diagrama Belluzzo® para que, assim, obtivessem parâmetros para melhor aplicação do mesmo junto ao universo estudado.

CONTEXTO

Antes de descrever os procedimentos adotados na aplicação das oficinas e os resultados obtidos, faz-se importante rever alguns conceitos ligados a esse estudo. Segundo Castells (1999), a “sociedade da informação” tem como principal característica uma forma específica de organização social onde a geração, o processamento e a transmissão da informação tornaram-se a fonte fundamental de produtividade e poder na sociedade. Isso só foi possível graças às novas condições tecnológicas que surgiram nas últimas décadas.

É através dessa ótica que, a partir da década de 90, a Sociedade da Informação entrou em evidência. O surgimento da Internet, os avanços nas áreas da microeletrônica e telecomunicações, e o desenvolvimento das demais tecnologias da informação e conhecimento, promoveram transformações técnicas, organizacionais e administrativas em todas as esferas da sociedade.

A gestão das mídias digitais tem o papel de unificar uma rede que possibilita o processo da construção colaborativa do conhecimento e de aprendizagem. Essa gestão somente é permitida através do uso das tecnologias de informação e conhecimento que possibilita o ambiente de interação e de inter-relação dos públicos.

Para saber em que medida os cidadãos são capazes de participar de uma futura Sociedade do Conhecimento, a Proclamação de Alexandria de 2005² definiu competência em informação (*Information Literacy*) como “um direito humano básico no mundo digital”, que requer das pessoas a habilidade de aplicar informações na prática, no alcance de seus objetivos, e a partir daí gerar conhecimento.

² Evento ocorrido na Biblioteca de Alexandria que reuniu organismos como UNESCO; National Forum on Information Literacy (NFIL) e International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e lançou as diretrizes do High-Level Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning.

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada no trabalho, foi adaptada de Belluzzo (2004) e caracteriza-se pela realização de oficina-piloto com o apoio do manejo das TIC, da utilização de métodos válidos de pesquisa, sobretudo por meio do pensamento crítico e da racionalidade humana .

Etapas da oficina-piloto:

- Etapa 1: Explicação sobre o que se considera como trabalho proposto.
 - (Re) criação da realidade na qual grupo irá atuar;
 - Oferta de um novo padrão de reflexão sobre temas/atividades-problemas.
- Etapa 2: Apresentação e explicação sobre a metodologia aplicada por meio do Diagrama Belluzzo® para, a partir disso:
 - Definir e reconhecer a necessidade de informação;
 - Definir o tema, o foco central de interesse e os conceitos envolvidos de forma hierárquica;
 - Desenvolver estratégias de busca da informação com efetividade;
 - Proceder à avaliação das fontes/pessoas e ao tratamento da informação;
 - Sintetizar a informação para desenvolver ou completar o trabalho;
 - Comunicar os resultados do trabalho com efetividade;
 - Estabelecer parâmetros para a auto-avaliação.
- Etapa 3 – Apresentação e discussão coletiva dos resultados obtidos nas oficinas e ajustes necessários, com o intuito de:
 - Compartilhar os significados e comparar os quadros construídos a partir da aplicação do Diagrama Belluzzo®, permitindo a associação dos resultados dos diferentes públicos analisados;
 - Oferecer condições de percepção das ligações cruzadas do diagrama e a união de conceitos para favorecimento da retenção e uso posterior dos conceitos envolvidos;
 - Definir as condições de acesso e uso da informação necessária ao desenvolvimento do trabalho.

- Etapa 4 – Acesso e uso da informação de forma competente, cujo propósito é:
 - Identificar as fontes consideradas de relevância e pertinência e definir estratégias;
 - Construir o novo conhecimento e gerar o produto a ser apresentado em forma de Painel de Interação;
 - Apresentar o texto final para compartilhamento e avaliação coletiva.
- Etapa 5 – Avaliação final do produto obtido no desenvolvimento da competência em informação:
 - Utilizar matriz, contendo alguns indicadores baseados nos princípios de *information literacy* ou competência em informação;
 - Indicar ganhos e necessidades de melhoria em decorrência do trabalho proposto e realizado.

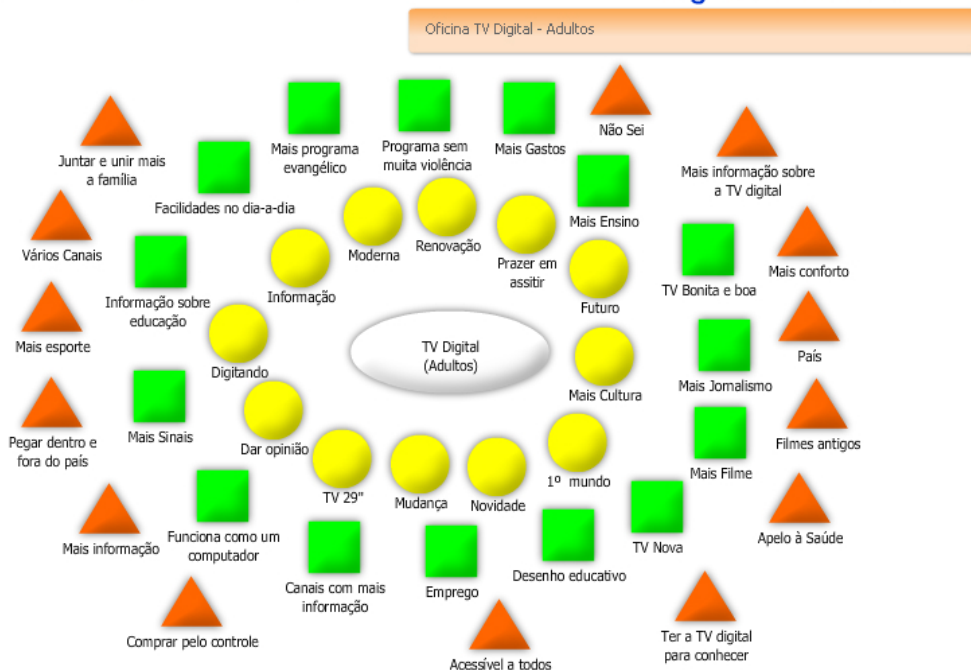
Como procedimentos básicos adotados, os participantes foram divididos em grupos de trabalho, de acordo com os temas apresentados para a realização das atividades pedagógicas e informacionais e mediante o uso da técnica de *brainstorming*. Posteriormente, foi feita a construção dos diagramas, com a hierarquização das idéias: o tema, no centro; assuntos diretamente relacionados ao tema central colocados em circunferências; assuntos indiretamente relacionados ao tema central colocados em quadrados; assuntos relacionados ao contexto geral, colocados em triângulos.

Para facilitar a abordagem com os alunos participantes da oficina, foram lançadas três perguntas para incentivar a atividade proposta da construção de mapas conceituais, da seguinte forma:

- Tema Central – TV Digital
- Círculo – “O que é TV Digital?”
- Quadrado – “Para que serve a TV Digital?”
- Triângulo – “O que a TV Digital mudaria em sua vida?”

Resultados Obtidos

Utilizando o Diagrama Belluzzo®, resultante da união de todos os diagramas construídos pelos alunos, que se apresenta a seguir, é possível aferir sobre o conhecimento destes acerca da TV digital.



© Processo INPI n. 829859837.

© 2008 MMH Informação. Desenvolvido por Fabio Cardoso v1.0

Retendo-se às informações apresentadas nos círculos, nos quais os participantes da oficina deveriam apontar assuntos diretamente relacionados ao tema central (o que é TV Digital?), a TV digital, primeiramente, é identificada como uma evolução da TV analógica ao se notar o uso de qualidades como “moderna”, “renovação”, “futuro”, “novidade” e “1º mundo”. Atenta-se à presença de uma idéia que tende à interatividade identificada nas expressões que denotam a característica do telespectador de “dar opinião” e “digitar”. Fora destacado, também, o aumento do conteúdo disponibilizado e, principalmente sua qualidade com respostas como “aumento da cultura” e “informação”. No entanto, observou-se uma tendência em identificar a TV digital como uma TV de tamanho superior com a característica de “TV 29 polegadas”.

Verificando a circunferência formada pelos quadrados, a qual apresenta assuntos indiretamente relacionados à idéia central (“para que serve a TV Digital?”), afere-se que a idéia do aumento da qualidade dos programas veiculados expande-se (“informação sobre educação”, “programas sem muita violência”, “mais ensino”, “desenho educativo”, “canais com mais informação”) configurando em uma “TV nova”

de alta-definição (“TV bonita e boa”) que “funciona como um computador” e oferece, além de uma grade de programação reestruturada e diversificada (“mais programas evangélicos”, “mais filmes”, “mais jornalismo”), serviços para “facilidades no dia-a-dia” e vinculados à educação. Está incluído nesta descrição, também, o tema “emprego”, em que os participantes visualizam a veiculação de programas que permitam aperfeiçoamento profissional e divulgação de vagas de emprego. E destaca-se a preocupação com “mais gastos”, em termos de aquisição de novos aparelhos televisores ou *set-top boxes*, assim como um suposto aumento do consumo de energia.

Observa-se que temas como a multiplicidade de canais e conteúdos (“vários canais”, “mais esporte”, “mais informação”, “apelo à saúde”, “filmes antigos”), hábitos ligados à mídia e o oferecimento de serviços (“juntar e unir mais a família”, “mais conforto”, “comprar pelo controle”) são mantidos nos triângulos, com assuntos relacionados ao contexto geral, e se relacionam nas três circunferências. A importância da TV digital para a cultura nacional e sua relação com a inclusão social e digital para a propagação de informação e conhecimento é representada nesta última circunferência ao ser verificada a presença de temas como: “pegar dentro e fora do país”, “acessível a todos”, “ter a TV digital para conhecer”, “país” e “mais informação sobre TV digital”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo originou-se como um “piloto” e, por esse motivo, se configura mais como um relato de experiência com resultados parciais. É possível, porém, inferir por meio dos dados duas situações importantes: 1) a existência de uma escassez de informação pela público em relação ao conceito e ao uso da Televisão Digital; 2) Apesar do acesso às informações ser escasso, o grupo conseguiu realizar a construção de mapas conceituais, validando a metodologia de trabalho desenvolvida..

Por meio do diagnóstico, conduzido mediante a realização da oficina-piloto sobre a expectativa de uso e nível de informação sobre TV digital, foi possível fazer um mapeamento identificando expectativas sobre Televisão Digital por parte do segmento adulto participante da pesquisa. Apesar dessa falta de acesso à informação, definições de interatividade, inclusão social e digital, o uso do espectro eletromagnético e a compactação do sinal de transmissão audiovisual, a mudança de hábitos de consumo

televisivo e de sua produção, operacionalização e transmissão e a diversidade de conteúdos foram dadas de forma empírica pelos pesquisados.

Os estudantes pesquisados também apontaram a Televisão Digital como um eminente elemento na sociedade contemporânea já que seus processos ocorrem de forma midiaticizada, ou seja, as relações são mediadas tendo-se contato com o mundo por meio da mídia. E, esta importância se dá, principalmente, pelo caráter interativo e acessível. De fato, a expectativa da TV digital se concentra em uma evolução comunicacional e não apenas em qualidade de imagem e som.

Nos dados recolhidos, de 41 elementos que tratam sobre TV digital, 18 referiam-se ao conteúdo televisivo e 5 a serviços com preocupação com todos os gêneros direcionados a faixas etárias diferentes, desde desenhos animados, esportes, jornalismo e filmes com ênfase em informação e educação. Supõe-se que isso se dê pelo fato do segmento ser formado por adultos que buscam o ensino de forma tardia e onde muitos deles são chefes de família e/ou possuem filhos.

A oficina-piloto foi executada como um espaço de intercâmbio e de participação que fomentou ações que envolveram práticas pedagógicas e informacionais inovadoras, com base na filosofia da educação e na Informação Para Todos³.

Permitiu estabelecer uma estreita relação entre os envolvidos, mediante ações conjuntas, sempre visando o acesso e uso da informação de forma inteligente e a geração do novo conhecimento à comunidade assistida, a criação de um mural conjunto.

Durante a realização da oficina, percebeu-se “timidez” e “medo de errar” por parte dos participantes. Como a maioria ainda não era alfabetizada, foi necessário o auxílio da professora e dos pesquisadores que estavam aplicando a dinâmica para ajudar os alunos a escrever suas respostas. Percebeu-se, ainda, que não há no grupo o hábito de expressar opiniões, deixando-os inibidos, a princípio. Optou-se, então, por um procedimento lúdico de forma a estimular a criatividade e a cognição. Ao serem estimulados, começaram a se manifestar e, de repente, notaram que possuíam, sim, habilidades para debater assuntos sobre os quais eles mal imaginavam. Um simples, porém belo exemplo do potencial transformador da sociedade.

³ Information for All Programme (IFAP/UNESCO).

Referências

BELLUZZO, R.C.B. et al. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.1, p.81-99, dez.2004.

BELLUZZO, Regina B. C. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2.ed. rev. atual. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital: educação, tecnologias e novos comportamentos**. São Paulo: Paulinas, 2008.

CATTS, R.; LAU, J. **Towards information literacy indicators: Information Society Division, Communication and Information Sector**. UNESCO: Paris, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. v. 1.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

Alan César Belo Angeluci

Jornalista e mestrando do Programa de Pós-Graduação em “Televisão Digital: Informação e Conhecimento” da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru. Membro do Grupo de Pesquisa de Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológica (Intercom).

Léo Vitor Alves Redondo

Graduação em Comunicação Social: Habilitação em Rádio e TV. É mestrando do Programa de Pós-Graduação em “Comunicação Midiática” da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru, e membro do Grupo de Estudos Audiovisuais - GEA/FAAC/UNESP.

Giovana Sanches

Jornalista e mestranda do Programa de Pós-graduação em “Televisão Digital: Informação e Conhecimento” da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru. Desenvolve pesquisas sobre TV Digital no Laboratório de Tecnologia da Informação Aplicada (LTIA) da UNESP.